

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: RODRIGO SIQUEIRA CÂMARA

TÍTULO: NOTAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO TEÓRICO E EPISTEMOLÓGICO DA PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL

AUTORES: RODRIGO SIQUEIRA CÂMARA, RODRIGO SIQUEIRA CÂMARA

PALAVRA CHAVE: PSICOLOGIA, PSICOLOGIA SOCIAL, PSICOLOGIA CRÍTICA

## RESUMO

O trabalho que aqui se apresenta tem como objetivo apresentar e propor uma reflexão a respeito das diferentes fundamentações epistemológicas que têm sido referência para o campo da Psicologia Social, principalmente no contexto nacional. Como uma disciplina, em certa medida, fronteira com diferentes áreas do conhecimento, principalmente a Psicologia e a Sociologia, mas também com a Antropologia, a Filosofia, entre outras, a Psicologia Social reproduz essa amplitude de influências em diferentes perspectivas e tendências teórico-metodológicas. Perspectivas estas que, muitas das vezes, também se diferenciam (quando não são abertamente opostas) no que diz respeito às concepções epistemológicas que subjazem às teorias. Deste modo o que se pretende é realizar uma caracterização, de caráter inicial, porém sistemático, a respeito das diferentes fundamentações epistemológicas, que têm sido as principais referências para a produção do conhecimento científico no contexto mais amplo das Ciências Sociais e Humanas e da Psicologia, e suas implicações para a constituição da Psicologia Social em termos de suas três perspectivas, tal como têm sido já tradicional reconhecer na área: a Psicologia Social Psicológica, a Psicologia Social Sociológica e a Psicologia Social Crítica.

Enquanto a perspectiva psicológica de psicologia social tem seu desenvolvimento mais pronunciado na América do Norte, principalmente nos EUA, a perspectiva sociológica teve seu desenvolvimento mais marcante em solo europeu (Ferreira, 2010). Porém, estas considerações devem ser relativizadas, pois como mostram Álvaro e Garrido (2003), a psicologia social sociológica teve um amplo solo de desenvolvimento nos EUA, principalmente com a Escola de Chicago. Ainda nos EUA, podem ser lembrados os trabalhos de George Herbert Mead que, apoiado em uma perspectiva materialista – ainda que não aquela do materialismo histórico dialético – não é tão facilmente classificado como pertencente às perspectivas psicológicas ou sociológicas. Em relação ao continente europeu, há que se considerar, também, que surgiram diferentes expressões de psicologia social, desde as tendências francesas e inglesas, mais claramente da perspectiva sociológica, como Moscovici e Tajfel, respectivamente e, também, tendências fundamentadas em perspectivas materialistas, dificilmente classificáveis somente nesta tendência, como os filósofos russos, Vygostky, Leontiev e Luria, e também os autores frankfurtianos.

O que se percebe é que o desenvolvimento da Psicologia Social no Brasil, até os anos 50 e 60, teve um forte pêndulo para as tendências norte-americanas. Importando tanto as teorias e modelos metodológicos, isto é, teorias fundadas no positivismo e no método experimental, como as concepções que subjazem a estes modelos (Lane, 1984; Álvaro e Garrido, 2003; Bernardes, 2013; Ferreira, 2010; Leme, 2012; Molon, 2001). Assim, o papel que coube à Psicologia em geral, e também à Psicologia Social, neste período, foi o de alinhamento ao contexto social em que emergiu, contribuindo para a manutenção de uma visão de mundo que sustentava a ideologia dominante. Segundo Lacerda Jr. (2013), a Psicologia no Brasil emergiu associada às classes dominantes, buscando junto a elas sua legitimidade social. Neste sentido, contribuiu para a consolidação do projeto burguês de modernização do país, que por sua vez estava baseado em um modelo de capitalismo dependente, que no contexto internacional, submete os países do chamado "terceiro mundo" aos interesses dos países industrializados.